

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Sta Catarina Class.: 589

Data: 14/10/81 Pg.: _____

PONTO DE VISTA



Luiz Antônio Soares

A fala do Juruna

Índio Juruna, que agora é candidato a deputado federal, foi entrevistado pela TV e andou "botando falação" sobre temas variados

Juruna, que está a fim de abandonar sua aldeia para integrar-se à vida urbana, já vem suficientemente escolado e não poderá reclamar, mais tarde, de que não sabia das coisas, até porque, deu para perceber, "tá bem por dentro".

Aliás, e a propósito ele já vem com idéias próprias. Carteira de identidade, por exemplo, ele acha válido. O que ele condena é o resto. E o resto é essa montoeira de documentos que o cidadão brasileiro precisa ter para consolidar sua identidade: carteira de trabalho, CIC, certidão de casamento, de nascimento, de batismo, Certificado Militar, carteira de motorista, a diplomada toda, carteirinha do INAMPS. Juruna parece ser contra isso e é até bom que alguém, nem que seja alguém do mato, seja finalmente contra o contra-senso.

Já quanto a Deus, Juruna diz que não entende bem o Deus dos brancos.

Branco, diz ele, reza pro seu Deus, mas depois mata índio e rouba terra do índio. Índio não entende bem como é isso... Índio, por exemplo, sai pra caçar animal e quando índio volta pra aldeia todos os índios comem caça. Branco mata branco pra comer sozinho.

Já quanto à campanha feminista, aí Juruna se perde porque, deu pra sentir, quando lhe perguntaram sobre o tratamento dado à mulher na aldeia Juruna engasgou, gaguejou, disfarçou, fez a sua demagogiazinha mas acabou deixando claro que entre os índios lugar de mulher continua sendo mesmo é na cozinha.

Agora, gostei do bugão foi quando ele explicou pro repórter a história do gravador, instrumento que ele transformou em companheiro inseparável, tão logo começou a aparecer no meio dos brancos:

Índio pensava que quando branco falava, promessa valia. Então índio gravava tudo pra depois cobrar do homem branco. Com o tempo índio foi vendo que o que o homem branco falava não valia. Então índio abandonou gravador...

Anotem aí: esse Juruna ainda vai balançar muita estrutura. Isso se não for atropelado, é claro...